



**V SINGEP**

**Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **Mobilidade Urbana: Acessibilidade no Museu da Língua Portuguesa**

**ELIACY CAVALCANTI LÉLIS**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

[eliacylelis@gmail.com](mailto:eliacylelis@gmail.com)



**V SINGEP**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

## **MOBILIDADE URBANA: ACESSIBILIDADE NO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Resumo**

Museus e turismo, apesar de pertencerem a universos distintos de conhecimentos e práticas, podem se encontrar e dialogar para o desenvolvimento mútuo na preservação da cultura e da memória da sociedade. Com o fortalecimento das políticas públicas para a área, os museus brasileiros têm se qualificado tanto tecnicamente como em infraestrutura, se tornando cada vez mais um atrativo presente nos roteiros turísticos. O objetivo deste artigo é estudar a acessibilidade para o turismo no Museu da Língua Portuguesa situado em São Paulo. A metodologia da pesquisa considera o método dedutivo, com pesquisa bibliográfica e documental sobre mobilidade urbana, acessibilidade e turismo em museus, e pesquisa de campo no Museu da Língua Portuguesa. O Museu da Língua Portuguesa atende à maioria dos itens previstos nas normas técnicas vigentes consideradas neste estudo sobre acessibilidade. Da ampla lista de itens, apenas alguns itens não foram atendidos: a sinalização e informação e a falta de investimento em recursos para deficientes auditivos e com visão reduzida. Mas fica claro o amplo investimento em acessibilidade em relação aos banheiros, bebedouros, circulação nos ambientes internos e nas áreas ao redor do prédio, balcão de informação e prevenção à incêndio.

**Palavras-chave:** acessibilidade; museu; mobilidade urbana.

### **Abstract**

Museums and tourism, despite belonging to different universes of knowledge and practices, can meet and dialogue for mutual development in the preservation of culture and memory of society. With the strengthening of public policies for the area, Brazilian museums have qualified both technically as in infrastructure, becoming an increasingly attractive gift in tourist itineraries. The purpose of this article is to study the accessibility to tourism in the Portuguese Language Museum located in São Paulo. The research methodology considers the deductive method, with bibliographical and documentary research on urban mobility, accessibility and tourism in museums, and field research in the Portuguese Language Museum. The Museum of the Portuguese Language meets most of the planned items in current technical standards considered in this study on accessibility. From the long list of items, a few items were not met: the signaling and information and the lack of investment resources for the deaf and with low vision. But it is clear the large investment in accessibility in relation to bathrooms, drinking fountains, circulation in indoor environments and in areas around the building, information desk and prevention of fire.

**Keywords:** E accessibility; museum; urban mobility.



## 1. Introdução

De acordo com o ICOM – International Council Of Museums (Conselho Internacional dos Museus) museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e prazer. O museu preserva e guarda a história de um determinado local ou povo, sendo assim uma peça importante dentro do turismo, se tornando indispensável na realização da atividade turística e no fomento do setor (IBRAM, 2014).

Museus e turismo, apesar de pertencerem a universos distintos de conhecimentos e práticas, podem se encontrar e dialogar para o desenvolvimento mútuo na preservação da cultura e da memória da sociedade. Com o fortalecimento das políticas públicas para a área, os museus brasileiros têm se qualificado tanto tecnicamente como em infraestrutura, se tornando cada vez mais um atrativo presente nos roteiros turísticos. A diversificação e a qualidade dos atrativos turísticos, por sua vez, trazem grande dinamismo econômico ao setor, com repercussões favoráveis para os locais de destino. Com espaços equipados, ações culturais diversificadas, exposições estruturadas e divulgadas, os museus brasileiros contribuirão de forma direta na diversificação dos atrativos, não só para o turismo receptivo internacional, como também para o doméstico (IBRAM, 2014).

No segmento de serviços, o turismo em museus se destaca por ser um dos pontos no roteiro do turista, seja ele estrangeiro ou brasileiro. Mesmo sendo uma entidade sem fins lucrativos, há a preocupação com uma gestão mais eficiente que forneça as condições adequadas ao visitante e estimule o crescimento da demanda para sustentar em um prazo longo a existência da atividade.

O museu selecionado para este estudo é o Museu da Língua Portuguesa, que é dedicado à valorização e difusão do nosso idioma (patrimônio imaterial), sendo assim um atrativo turístico que apresenta uma forma expositiva diferenciada das demais instituições museológicas do país e do mundo, usando tecnologia de ponta e recursos interativos para a apresentação de seus conteúdos. (MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2014)

No Programa Museus e Acessibilidade, foi implementado um projeto de pesquisa entre os anos de 2009 e 2010, que viabilizou a elaboração de diagnósticos de acessibilidade para aproximadamente 50% dos museus do IBRAM ou, em outros termos, para todos os museus do IBRAM situados no Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de subsidiar a instituição na elaboração de projetos destinados à adequação das condições de acessibilidade de suas unidades museológicas (COHEN, DUARTE e BRASILEIRO, 2013). Vê-se a importância que se tem dado para a acessibilidade em museus, com projetos e programas voltados para melhorias.

E a demanda potencial Pessoas Com Deficiência (PCD) é significativa, visto que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo 2010 citado pelo MTUR, revelou que quase ¼ da população brasileira (23,9%) tem algum tipo de deficiência, o que representa cerca de 45,6 milhões de pessoas (MT, 2006). Ou seja, o turismo tem uma grande possibilidade de crescimento no seu fluxo, caso haja o devido investimento na infraestrutura de acessibilidade, estimulando o aumento na visitação dos museus. Este cenário justifica a importância desta pesquisa, que traça a relação entre turismo em museus e acessibilidade, que chama a atenção do setor privado e público, levando ao seguinte questionamento: o museu da língua portuguesa atende às normas e à legislação vigente sobre acessibilidade?



O objetivo deste artigo é estudar a acessibilidade para o turismo no Museu da Língua Portuguesa situado em São Paulo.

## **2. Metodologia da pesquisa**

A metodologia da pesquisa considera o método dedutivo (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007), com pesquisa bibliográfica sobre mobilidade urbana, acessibilidade e turismo em museus.

Na pesquisa documental é utilizado um instrumento de pesquisa qualitativa (LÉLIS, 2015) seguindo as diretrizes do Ministério do Turismo (2006) e do Ministério do Trabalho e Previdência Social (2016), em relação às Normas Regulamentadoras de segurança e as normas 9050 (ABNT; 2004), 13994 (ABNT, 2000); 14022 (ABNT, 1997) e NR 23 (MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2011). Esse instrumento está estruturado com os seguintes itens: estacionamento, circulação, banheiro, sistema de informação, restaurante, bebedouro, elevador, prevenção à incêndios.

## **3. Mobilidade urbana e acessibilidade**

A acessibilidade é um assunto que precisa de mais divulgação e conscientização da população, levando em consideração que a acessibilidade pode gerar resultados sociais positivos, além de contribuir para o desenvolvimento da inclusão. Esta é uma questão cultural e comportamental que vem essencialmente da educação e do investimento em recursos.

Segundo o Instituto Pólis e o Ministério das Cidades (2015), mobilidade urbana refere-se à facilidade de pessoas e bens se deslocarem no espaço urbano através de veículos, vias e toda a infraestrutura, tais como calçadas. Então mobilidade não é transporte urbano, é um conjunto de serviços e meios de deslocamentos de pessoas e bens: Por isso, a disponibilidade de meios e infraestrutura adequados para os deslocamentos de pessoas e bens numa área da cidade pode ajudar a desenvolver tal área e o inverso também é válido, ou seja, uma área que se desenvolve, pode necessitar de meios e infraestrutura adequados para os deslocamentos das pessoas e bens naquele local.

A mobilidade urbana é importante para a economia e o desenvolvimento de localidades. É indispensável para o deslocamento diário de pessoas, logo, precisa ser satisfatória.

É necessária uma boa infraestrutura para que a mobilidade urbana corresponda às expectativas da população. Transportes públicos de qualidade, por exemplo, fariam com que as pessoas optassem por estes ao invés de carros. O excesso de veículos prejudica o solo, portanto, é importante estudar diferentes opções de transportes para minimizar os impactos.

O tema da mobilidade urbana tem chamado a atenção do setor público e privado devido ao caos do trânsito de cargas e pessoas nas grandes e médias cidades brasileiras. A crise de mobilidade urbana vivenciada atualmente no Brasil deve-se ao baixíssimo nível de investimentos públicos no setor de transportes urbanos frente às taxas de crescimento da população urbana brasileira, passou de 80 milhões em 1980 para 153 milhões de habitantes em 2008 (dados do IBGE e PNAD respectivamente), e o crescimento econômico que ampliou o índice de mobilidade das cargas e pessoas nas cidades (VACCARI e FANINI, 2011).

A Lei número 12.587, de 3 de janeiro de 2012 institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Segundo BRASIL (2012), a Lei tem como objetivo integrar os diferentes tipos de transporte e melhorar a mobilidade e acessibilidade de pessoas. A Lei especifica os



tipos de transportes, a infraestrutura necessária, além dos objetivos gerais da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

A existência de uma lei relacionada a mobilidade urbana é de grande importância, visando que esta defenda a acessibilidade para todos, deixando claro o que se faz necessário para que se obtenha uma boa infraestrutura de mobilidade, além de assegurar desenvolvimento quando se é aplicada.

Com grande destaque na indústria de serviços, a prática do turismo traz muitos benefícios porque desenvolve economicamente uma região, gerando emprego e renda, por exemplo, entretanto, o fluxo turístico merece atenção. Quando a atividade turística acontece de forma desenfreada, sem se preocupar com os impactos que serão causados na localidade em que o turismo for explorado.

O aumento do fluxo de turistas também é algo preocupante quando se pensa na mobilidade urbana, além da infraestrutura turística é necessário analisar a infraestrutura da mobilidade urbana, e o quanto isso pode impactar a cidade. Locais sem estrutura para uma boa mobilidade urbana também não podem ser satisfatórios na área turística, pois as duas se conectam.

Segundo o Confea (2009), a mobilidade também pode ser inclusiva, além de atender outras necessidades da sociedade. É importante que seja benéfica para todos e assim poder receber destaque, sendo foco as melhorias. A Mobilidade Urbana Sustentável deve ser divulgada para que receba a devida atenção, contribuindo com as entidades que trabalham com isso.

Dessa forma é preciso analisar o quanto o fluxo turístico pode impactar uma localidade. Seria interessante aliar mobilidade urbana sustentável a prática do turismo.

A acessibilidade é um assunto que precisa de mais divulgação e conscientização da população, levando em consideração que a acessibilidade pode gerar resultados sociais positivos, além de contribuir para o desenvolvimento da inclusão. Esta é uma questão cultural e comportamental que vem essencialmente da educação e do investimento em recursos.

As ações do governo e as políticas públicas são importantes para mudar a forma de pensar, criando algo novo, agindo e construindo recursos públicos para garantir a realização dos direitos e da cidadania. Para que sejam prestados serviços adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, é necessária infraestrutura para isso, além de profissionais capacitados para conseguir oferecer bons serviços aos usuários.

Segundo o Ministério do Turismo (2006), é necessário o planejamento de ações para a qualificação profissional no atendimento adequado às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, com isso, será possível incluir na carteira de clientes uma demanda maior de consumidores. Outra preocupação é a adaptação das instalações e a aquisição de equipamentos para estruturar o local para esta inclusão social.

O turismo vem crescendo e com isso trazendo a necessidade de se adaptar a todos os seus tipos de consumidores, o que inclui pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida que também possuem o desejo de viajar, conhecer novas culturas e explorar novos lugares, independentemente de sua condição de mobilidade. O Brasil tem 45,6 milhões de pessoas com deficiência, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (COMITÊ GESTOR DO CONSELHO NACIONAL DE TURISMO, 2012). É necessário promover à estas o direito de praticar a atividade turística, o direito de ter lazer, assim como toda e qualquer pessoa.

É necessário oferecer um turismo com infraestrutura e instalações necessárias, transporte adequado para todos os usuários e serviços oferecidos por pessoas treinadas, além de sistemas, sites e serviços acessíveis. Um turismo para todos com qualidade, assegurando a igualdade e a possibilidade de que todos possam praticar turismo.



É importante que não haja discriminação na forma pela qual os produtos turísticos são adaptados para receber as pessoas com deficiência.

A acessibilidade dentro do turismo exerce um importante papel, tanto para promover a atividade turística que se destaca por aumentar seu público, como promovendo a pessoa com deficiência o direito ao lazer, ao conhecimento e cultura.

Quando se fala em acessibilidade logo associa-se à mobilidade urbana, pois para que uma exista, é necessário um bom planejamento da outra.

Em 20 de setembro de 2013 foi aprovado o manual com orientações técnicas para elaboração de projetos de mobilidade urbana e trânsito que passou a incluir as obras do Programa de Aceleração Crescimento (PAC). Um dos objetivos do manual é desenvolver as políticas de transporte, trânsito e acessibilidade universal a fim de proporcionar melhoria do sistema de mobilidade urbana das cidades através do acesso amplo e democrático ao espaço, sendo assim seguro social e sustentavelmente. Além disso, o Manual apoia a criação de projetos e de planos de mobilidade urbana como também a implementação de intervenções viárias que levem em consideração a importância de promover e colocar em primeiro plano os sistemas de transportes públicos coletivo de passageiros, transportes e circulação não motorizada (passeios, passarelas, ciclofaixas, ciclovias, travessias, sinalização, entre outros), integrando as diversas modalidades de transportes e de circulação, além de implementar o conceito de acessibilidade universal, incluindo assim na matriz da mobilidade urbana o deslocamento de pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida.

O Ministério das Cidades foi criado em 2003 com o objetivo de elaborar políticas públicas de desenvolvimento urbano, habitação, de transporte urbano e de trânsito. Possui alguns projetos de mobilidade como: PAC 2 – Mobilidade Médias Cidades; PAC 2 – Pavimentação e Qualificação de Vias Urbanas; Bicicleta Brasil entre outros. Segundo do Ministério das Cidades (2014), nas últimas décadas foi produzido um modelo de urbanização com cidades caracterizadas pela distribuição do espaço, excluindo social e territorialmente. O crescimento desordenado associado à profunda desigualdade entre áreas pobres, sem acesso a urbanização, sendo que áreas ricas é onde se concentra os equipamentos urbanos e infraestruturas, reforçando o privilégio de uns, tornando inviável a cidade com acesso para todos.

#### **4. Turismo cultural e turismo em museus**

Sendo considerado como uma vivência de participação em novas e profundas experiências culturais estéticas, intelectuais, emocionais e psicológicas, o turismo cultural tem um papel social combinado ao foco em negócios, que revela a influência, expressão e tradução dos valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura em uma comunidade, contribuindo para a valorização e promoção das culturas locais e do seu patrimônio histórico (STEBBIS, 1996 *apud* PEREIRO, 2009). Desse modo, há uma interface entre a cultura e a atividade turística, que incluem aspectos como: transporte; agenciamento turístico; hospedagem; alimentação; recepção; eventos; recreação e entretenimento; outras atividades complementares.

O turismo cultural envolve as atividades turísticas relacionadas aos elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, buscando agregar valor e possibilitar a promoção dos bens materiais e imateriais da cultura, isso preserva a memória e a identidade dos valores da sociedade. Conforme Pereiro (2009), a oferta do turismo cultural está dividida nos tipos apresentados no quadro 1.



Quadro 1 – Tipos de atrações ofertadas pelo Turismo Cultural

<b>TIPOS DE ATRAÇÕES</b>	<b>EXEMPLOS DE ATRAÇÕES</b>
<b>1) Patrimônio cultural (“turismo patrimonial”):</b> -Constitui o maior atrativo para os turistas culturais. -Representa uma cultura através duma série de elementos, imagens, objetos e símbolos. -Mostra a identidade cultural de um grupo humano.	-Sítios históricos e naturais (ex.: centros históricos). -Sítios arqueológicos. -Monumentos. -Museus.
<b>2) Lugares de recordação e memórias:</b> -Atraem visitantes pelo seu valor histórico, artístico ou literário.	-Lugares de acontecimentos como batalhas, revoluções, etc. -Lugares que recordam a vida de artistas ou intelectuais (ex.: o Salzburgo de Mozart).
<b>3) Artes:</b> -Servem para alargar as estadias dos turistas.	-Ópera, dança, teatro, música... -Festivais famosos: Vilar de Mouros (Portugal), Edimburgo, etc. -Teatros como a Scala de Milão, a Ópera de Viena ou Sidney, etc.
<b>4) Atividades de criação e aprendizagem cultural:</b> -Servem para conhecer desde dentro a gente e a realidade dos países visitados.	-Ateliers de artesanato. -Cursos de idiomas. -Acampamentos de trabalho.

Fonte: PEREIRO, 2009

O turismo cultural caracteriza-se pela busca em conhecer novas culturas, tradições, costumes de diversos povos e regiões. É uma prática que visa preservar aquilo que há mais de importante e relevante para um povo: sua cultura, uma ligação que existe entre o presente e o passado. A prática do Turismo Cultural direciona a atenção para a valorização de patrimônios culturais, a importância da preservação de tradições, muitas vezes ignorada.

No Brasil, apesar da importância do turismo cultural, sendo o terceiro tipo de turismo mais procurado por estrangeiros que visitam o país, ficando atrás do turismo de sol e praia e do ecoturismo (VASCONCELLOS, 2006), não só a fim de agregar conhecimento aos turistas como também para a preservação de bens materiais e imateriais do conjunto cultural, observa-se no país um tímido investimento nesta vertente do turismo perante outras consideradas mais rentáveis ao país. No turismo cultural, a visita aos museus faz parte do roteiro de muitos turistas.

De acordo com o portal do Governo do Estado de São Paulo (2015), os museus mais visitados da cidade de São Paulo em 2014, com seus respectivos números de visitantes, foram:

- MIS - Museu da Imagem e do Som: 603.197;
- Catavento Cultural: 509.177;
- Pinacoteca Luz: 425.575;
- Museu do Futebol: 419.363;
- Museu da Língua Portuguesa: 386.789;
- MASP: 288.883;
- Museu Afro Brasil: 209.097;
- Museu da Casa Brasileira: 150.472;
- Casa das Rosas: 116.487;
- Museu da Imigração: 94.781.

Ao mesmo tempo, onde ocorre uma melhora na questão do nível de escolaridade da população, o turismo cultural pode vir a ser cada vez mais procurado por seus residentes e turistas, seguindo tendências internacionais relacionadas ao nível de escolaridade das pessoas com a busca por agregação de conhecimento, tornando os atrativos que o compõem mais estudados e integrados as atividades turísticas e crescimento este auxiliado da igual forma

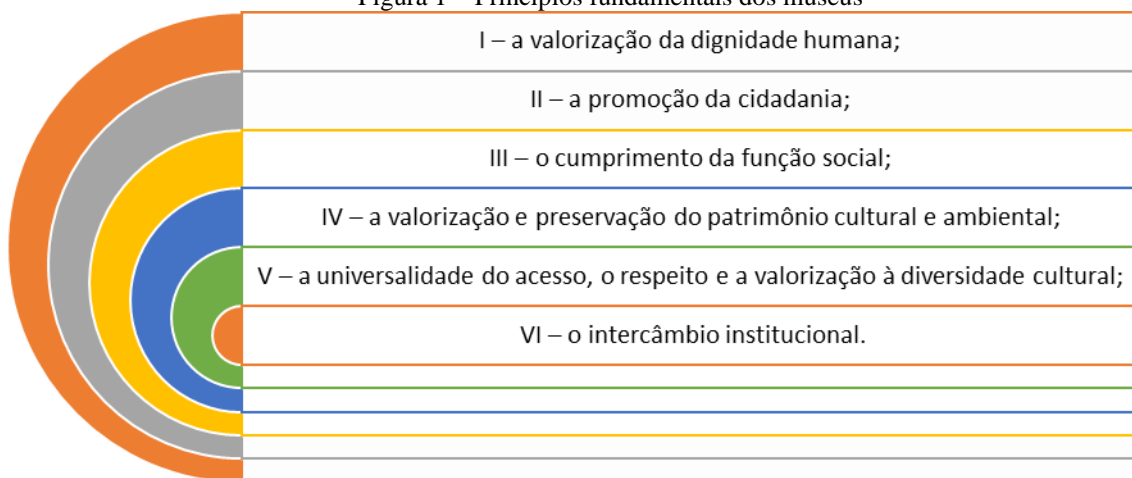


pela variedade de atrações culturais a se visitar, segmentação esta que objetiva atender diversos tipos de público (RICHARDS, 1996 e 2001 *apud* PEREIRO, 2009).

Com estudos mais complexos sobre o potencial turístico de elementos e equipamentos culturais no Brasil, será possível um maior aproveitamento destes não somente pelo uso econômico como também em sua integração com as comunidades das quais estão alocados para assim, haver um aprimoramento do bem receber de visitantes e turistas, promovendo a continuidade da troca de informações e de percepções sobre a produção humana sendo que o próprio turismo é uma expressão cultural (PEREIRO, 2009).

O museu é um serviço de utilidade pública com uma função social embasada em vários princípios, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 – Princípios fundamentais dos museus



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2009

Por isso, as pesquisas e investimentos no turismo em museus ajudam a sustentar valores essenciais para a sociedade, onde é possível ter uma gestão de serviços eficiente com ações que envolvem vários participantes: governo, empresas, entidades de ensino, organizações sem fins lucrativos, a sociedade local e turistas, mas para isso, é necessário conhecer as informações sobre as pesquisas e sobre o que está acontecendo no mercado.

## 5. Resultados da pesquisa de campo

Foram realizadas visitas ao Museu da Língua Portuguesa nos meses de junho e julho de 2015, para a observação dos locais e coleta de dados.

Inaugurado em 20 de março, o Museu da Língua Portuguesa abriu suas portas ao público no dia 21 de março de 2006. Em seus três primeiros anos de funcionamento mais de 1.600.000 pessoas visitaram o espaço, consolidando-o como um dos museus mais visitados do Brasil e da América do Sul (MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2014).

O Museu tem uma equipe de criação e pesquisa composta por mais de trinta profissionais qualificados, dentre eles sociólogos, museólogos, especialistas em língua portuguesa e artistas que trabalharam sob a orientação da Fundação Roberto Marinho, instituição conveniada ao Governo do Estado de São Paulo responsável pela concepção e implantação do museu. A figura 1 mostra a fachada do museu.





Figura 2 – Fachada do Museu da Língua Portuguesa



Fonte: FRM, 2015

A circulação externa do museu apresentada na figura 3 mostra a calçada ao redor do museu sem buracos, larga. Tem rebaixamento da guia nos pontos com faixa de pedestre e de ônibus.

Figura 3 – Calçada ao redor do Museu da Língua Portuguesa



Os corredores internos do Museu da Língua Portuguesa possuem larguras acima de 0,90 m, mas não apresentam piso tátil para pessoas com deficiência visual ou visão reduzida, conforme mostra a figura 4.

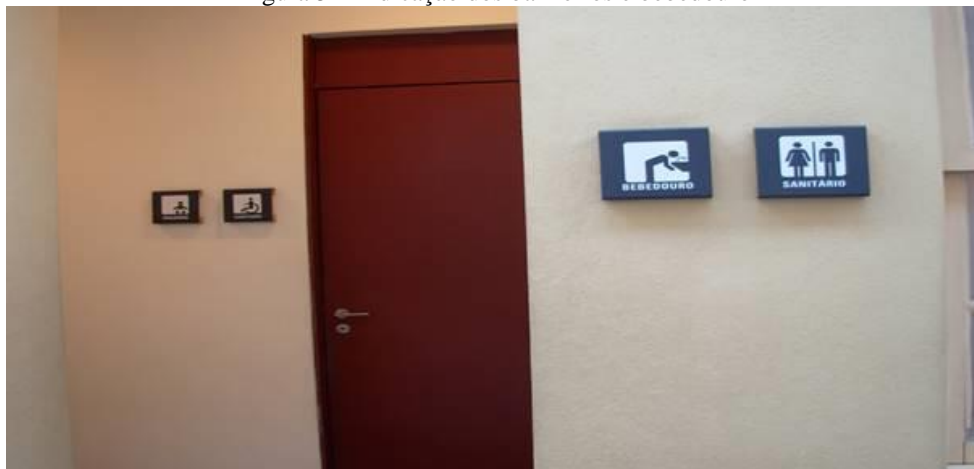


Figura 4 – Corredor interno do Museu da Língua Portuguesa



O museu possui placas de sinalização e informação aos usuários em todos os ambientes. É sinalizado também os banheiros e bebedouros, com indicação dos acessíveis (figura 5).

Figura 5 – Indicação dos banheiros e bebedouro



O balcão de informação é facilmente identificado e localizado dentro de uma rota acessível, embora não tenha mesa na altura para pessoas em cadeiras de rodas. Os bebedouros encontrados no museu estão localizados em rotas acessíveis e possuem altura suficiente para um cadeirante (figura 6).



Figura 6 – Bebedouro com altura para pessoas em cadeira de rodas



Os elevadores do museu possuem piso tátil em sua entrada e estão localizados em rotas de fácil acesso. A área defronte a entrada está livre de obstáculos e o elevador possui as medidas exigidas, conforme a figura 7.

Figura 7 – Acesso ao elevador



Em relação à prevenção à incêndio, os extintores encontram-se em altura suficiente para o cadeirante. Existem placas indicando as saídas de emergência, como também os sistemas de segurança dos quais o museu está equipado. Veja na figura 8 que as saídas de emergência apresentam rampa de acesso e sinalização.



Figura 8 – Saída de emergência do museu



As figuras apresentaram alguns pontos importantes do ambiente avaliado. Estes registros são valiosos porque atualmente o museu não está funcionando devido a um incêndio ocorrido no dia 21 de dezembro de 2015, conforme mostra a figura 9

Figura 9 – Incêndio no Museu da Língua Portuguesa



Fonte: INCÊNDIO, 2015

A gestão do museu informou o acervo digital tem *backup*, por isso tudo será recuperado de acordo com o projeto original. O governador de São Paulo, em parceria com entidades privadas, irá investir na reconstrução deste valioso museu (INCÊNDIO, 2015).



O quadro 2 mostra a análise de todos os itens considerados, com um detalhamento geral que permite concluir que o Museu da Língua Portuguesa atende à maioria dos itens analisados em relação às normas vigentes no Brasil.

Quadro 2 – Análise comparativa da acessibilidade para o turismo em museus

ASPECTO	M.L.P
<b>ESTACIONAMENTO</b>	
As vagas do estacionamento possuem sinalização horizontal?	NA
Possuem um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura, quando afastadas da faixa de travessia de pedestres?	NA
As vagas estão localizadas de forma a evitar a circulação entre veículos?	NA
Os rebaixamentos das calçadas são sinalizados?	NA
A quantidade de vagas corresponde ao indicado na norma? *	NA
<b>CIRCULAÇÃO EXTERNA AO REDOR</b>	
A área do estacionamento e ao redor tem pavimentação com revestimento e acabamento com superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição (seco ou molhado), e que minimize a trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas)?	S
<b>BANHEIRO</b>	
A largura da porta é superior a 0,90 cm para entrada?	S
A área de circulação interna do banheiro tem 1,2 x 1,2 cm para condições da manobra?	S
Tem suportes laterais para apoio?	S
A superfície da pia e balcão tem altura entre 0,75 e 0,85 cm?	S
Os corrimões e barras de apoio são afastados no mínimo 40 mm da parede?	S
As maçanetas são do tipo alavanca e possuem pelo menos 10 cm de comprimento e acabamento recurvado na extremidade?	S
Os sanitários se encontram em rotas acessíveis e devidamente sinalizados?	S
<b>CIRCULAÇÃO NO CORREDOR</b>	
Os corredores possuem largura de no mínimo 0,90 m?	S
<b>RESTAURANTES</b>	
Os restaurantes, refeitórios e bares possuem pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a PCR - Pessoas em Cadeira de Rodas?	NA
A largura do corredor para chegar até a mesa tem no mínimo 0,90 cm?	NA
Caso exista cardápio, pelo menos um é em Braille?	NA
<b>SINALIZAÇÃO E INFORMAÇÃO</b>	
Onde há semáforo ou focos de acionamento manual para travessia de pedestres, o dispositivo de acionamento situa-se à altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso?	N
Os semáforos são equipados com mecanismos que emitem sons sonoros para alertar as pessoas com deficiência visual?	N
<b>BALCÃO DE INFORMAÇÃO</b>	
As mesas de atendimento acessíveis são facilmente identificadas e localizadas dentro de uma rota acessível?	S
A mesa tem altura de tampo entre 0,75 a 0,85 m do piso acabado e largura mínima de 0,90m?	S
O balcão tem altura livre inferior do tampo de 0,73 m, possibilitando o P.C.R. avançar sob a mesa até no máximo 0,50m?	S
O tampo da mesa acessível apresenta material de contraste visual com a frente desse mobiliário, para que o deficiente com visão parcial possa identificar melhor a área de atendimento?	S
<b>BEBEDOURO</b>	
Permite a aproximação lateral de um cadeirante. e seus controles de acionamento estão posicionados na altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso acabado?	S
Estão localizados em rotas acessíveis?	S
Caso haja copos descartáveis, o local para retirada deles está à altura de no máximo 1,20 m do piso?	
<b>ACESSO AOS ELEVADORES</b>	
Há uma especificação precisa, clara e apropriada para os elevadores, contendo símbolos, alertas sonoros e pictogramas grandes?	S
Os elevadores estão localizados em lugares acessíveis ao portador de deficiência?	S
A largura livre mínima é de 800 mm e a altura livre mínima é de 2 000 mm?	S
A área defronte da entrada do elevador está livre de obstáculos?	S
A distância entre os painéis laterais possui no mínimo 1 725 mm, para garantir o giro completo da cadeira de rodas?	S
<b>PREVENÇÃO À INCÊNDIO</b>	
Tem extintor com altura suficiente para o cadeirante puxar a alavanca?	S
Há sinalização indicando o fluxo de saída de emergência?	S

Legenda: S – Sim; N – Não; P – Parcialmente; NA – Não se Aplica; NS – Não sei

\* Museu da Língua Portuguesa



## 7. Considerações finais

O Museu da Língua Portuguesa atende à maioria dos itens previstos nas normas técnicas vigentes consideradas neste estudo sobre acessibilidade. O modelo de questionário aplicado foi utilizado em outras pesquisas, por isso nem todos os itens eram aplicáveis, tais como o estacionamento e restaurante, porque não existiam neste museu. Sua localização geográfica é cercada de locais para alimentação e por estar ao lado de um terminal e de vários estacionamentos, a falta desses itens não prejudica o acesso e nem torna a infraestrutura logística deficiente.

Da ampla lista de itens, apenas alguns itens não foram atendidos: a sinalização e informação e a falta de investimento em recursos para deficientes auditivos e com visão reduzida. Mas fica claro o amplo investimento em acessibilidade em relação aos banheiros, bebedouros, circulação nos ambientes internos e nas áreas ao redor do prédio, balcão de informação e prevenção à incêndio.

Os resultados permitem concluir que a gestão do museu teve a preocupação em investir em acessibilidade, mas que nessa reconstrução do museu após o incêndio, poderá incluir os itens identificados, atendendo assim à legislação vigente.

Os resultados apresentados nesta pesquisa não podem ser generalizados por se tratar de um estudo de caso. Recomenda-se estudos futuros sobre acessibilidade em outros ambientes públicos ou privados, utilizando o instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho. Outra proposta de estudo pode ser a análise da demanda turística e sua relação com a infraestrutura logística para o turismo em outros pontos turísticos de grande destaque.

## REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. RJ: ABNT, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 13994**: Elevadores de Passageiros – Elevadores para Transporte de Pessoa com Deficiência. RJ: ABNT, 2000.

\_\_\_\_\_. **NBR 14022**: Transporte – Acessibilidade à Pessoa Portadora de Deficiência em Ônibus e Trólebus, para Atendimento Urbano e Intermunicipal. RJ: ABNT, 1997.

FRM – FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Museu da Língua Portuguesa**. Disponível em <<http://www.frm.org.br/acoes/museu-da-lingua-portuguesa/>> Acesso em 03, maio. 2016.

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. Mobilidade Urbana e Acessibilidade: um Instrumento de Análise. **Anais do IV SINGEP – Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**. São Paulo, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)> Acesso em 15, janeiro. 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12587-3-janeiro-2012-612248-norma-pl.html>> Acesso em 21, dezembro. 2014.

COHEN, Regina. DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. 2013. Disponível em <[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade\\_a\\_museu\\_miolo.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf)>. Acesso em 05, dezembro. 2014.

CONFEA – Conselho federal de engenharia, arquitetura e agronomia. **Mobilidade Urbana e Inclusão Social**. Disponível em: <[http://www.confea.org.br/media/confea\\_mobilidade\\_urbana\\_miolo.pdf](http://www.confea.org.br/media/confea_mobilidade_urbana_miolo.pdf)>. Acesso em 25, maio. 2015.



CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da **Metodologia Científica**. 6ª. ed. SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **MIS, Catavento e Pinacoteca são os Museus mais Visitados de São Paulo**. São Paulo: Portal do Governo do Estado de São Paulo. 30 de março de 2015. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia2.php?id=240191>> Acesso em 20 de setembro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Museu da Língua Portuguesa**. Disponível em: <[http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/cultura\\_museus\\_lingua-portuguesa](http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/cultura_museus_lingua-portuguesa)> Acesso em agosto de 2015.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Museus e Turismo**. Disponível em [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus\\_e\\_Turismo.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf) Acesso em 06 de Dezembro de 2014.

**INCÊNDIO atinge museu da Língua Portuguesa em São Paulo**. 2015. Portal G1 São Paulo. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/incendio-atinge-museu-da-lingua-portuguesa-em-sp-dizem-bombeiros.html>> Acesso em 08, maio, 2016.

INSTITUTO Pólis; MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Mobilidade Urbana é Desenvolvimento Urbano**. Ministério das cidades, 2005. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/922/922.pdf>> Acesso em abril de 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. **NR 23**: proteção contra incêndios. Publicada em 2011. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR23.pdf>> Acesso em 02, março, 2016.

MC - MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Acessibilidade e Programas Urbanos**. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/acessibilidade-e-programas-urbanos>> Acesso em 22, agosto, 2015.

MT – MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo e Acessibilidade**: manual de orientações. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

MT - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Acessível**: Bem atender no turismo acessível. Volume III. Brasília: Ministério do turismo, 2009.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Institucional**. Disponível em <<http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/institucional.php>>. Acesso em 05 de Dezembro de 2014.

PEREIRO, Xerardo Pérez. **Turismo Cultural**: uma Visão Antropológica. 2. ed. Tenerife: Pasos, 2009. Disponível em: <<http://pasosonline.org/Publicados/pasosoeedita/PSEedita2.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro de 2015.

VACCARI, Lorreine Santos. FANINI, Valter. **Mobilidade Urbana**. Série de Cadernos Técnicos da Agenda Parlamentar, 2011. Disponível em <<file:///C:/Users/12110981/Downloads/mobilidade.pdf>>. Acesso em 07, fevereiro, 2015.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e Museus**. São Paulo: Aleph, 2006.